

# Lutzenberger

## Gaia contagiante

Na apresentação do livro *Lutzenberger e a Paisagem*, a presidente da Fundação Gaia, Lara Lutzenberger, escreve: "Cuidado, é Contagioso". E ela está coberta de razão, pois o livro é ilustrado com mais de uma centena de imagens, que representam um convite irrecusável para entrar em contato com todo o encantamento da fauna e da flora do planeta Gaia. Integrando mais uma etapa do projeto de arte-educação da Fundação, a obra, editada e repleta de fotos feitas pelo agrônomo e paisagista Paulo Backes, será lançada hoje, no Jardim Lutzenberger da Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736, 5º andar), a partir das 19h. Para o autor, editar este livro foi um longo processo de transcrever em imagens a obra e o pensamento do ambientalista José Lutzenberger (1926-2002).

Lara conta que partiu de Backes a idéia de explorar o tema em forma de livro. "Ele é um discípulo do pai", diz, e acrescenta que o livro, que é lançado com uma tiragem de 4,5 mil exemplares, traz ao conhecimento da sociedade todo um lado desconhecido sobre o que era exatamente a preocupação de seu pai no que se refere ao mundo. "Diferente da maioria dos ambientalistas, ele criava a partir da própria natureza e até mesmo criticava uma tendência de aplicar formas geométricas à paisagem. Para ele, era muito mais rico e estimulante valorizar os padrões de cores e as variedades fornecidas pelo próprio ambiente", destaca Lara.

As imagens da obra foram produzidas ao longo de muitos anos de trabalho e convívio entre Backes e Lutzenberger, que também é o responsável, entre outras atividades, pelo tratamento paisagístico da futura sede da Fundação Iberê Camargo. "Já no fim de sua vida, Lutzenberger me instigou a produzir imagens para serem utilizadas em educação ambiental, que servissem para despertar a veneração pela beleza e riqueza da natureza", diz Backes.

O livro apresenta a obra de Lutzenberger, como o Rincão Gaia, o Parque da Guarita em Torres e o Parque Ambiental da Aracruz, mostrando suas relações com Gaia e seus elementos naturais. Além das paisagens trabalhadas pelo ambientalista, Backes também buscou ressaltar o seu pensamento, selecionando textos escritos por ele, como *A Febre de Gaia*. Nele, Lutzenberger sintetiza suas idéias sobre a origem da vida e do cosmos, relaciona os componentes envolvidos e termina fazendo um apelo pela preservação da biosfera.

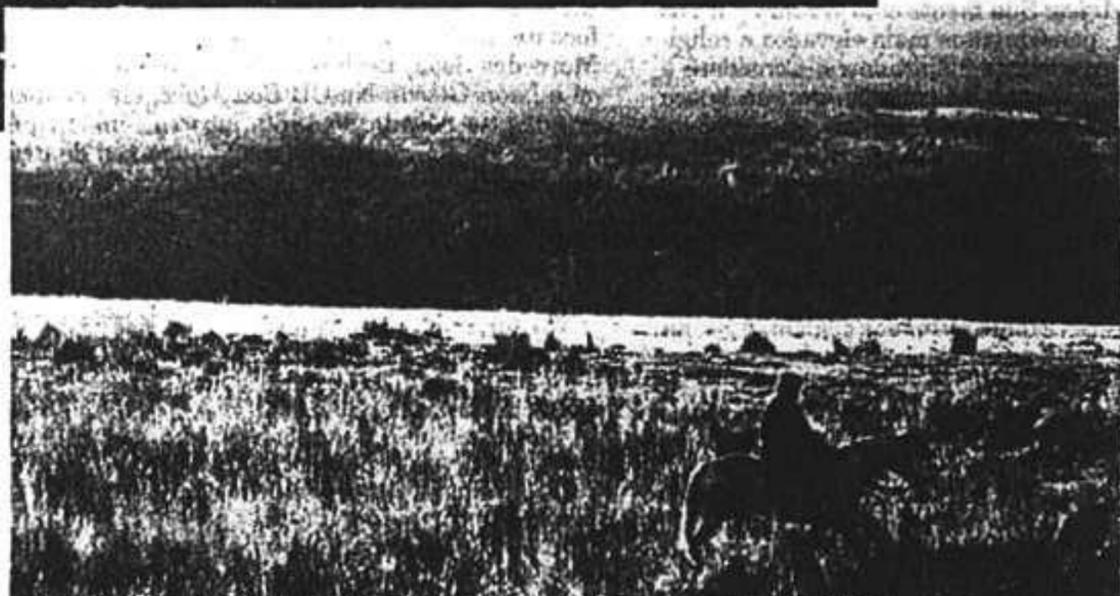
Na seqüência, vêm os textos sobre paisagens naturais e antrópicas que ele reverenciava e por cuja preservação lutava, como a dos morros e arredores de Porto Alegre, de Torres e o Litoral Norte ou de Caçapava do Sul e da Serra do Sudeste. O livro também lembra que Lutzenberger era avesso ao projeto executado via prancheta e que recuperar ambientes degradados era sua atividade predileta. Ele preferia criar in loco; não se preocupava apenas com a parte estética, mas fundamentalmente com os reflexos da intervenção humana na paisagem.

Trabalhava com um profundo respeito com o tempo, para deixar os processos ocorrerem, como a decomposição da matéria orgânica, a recuperação de um solo, o acompanhamento da evolução da paisagem e as sucessões biológicas. No último texto da obra, intitulado *Reverência pela Vida*, Lutzenberger clama por uma mudança na postura ética da humanidade, a fim de que seja salvo o que restou.



FOTOS PAULO BACKES/UNIVERSIDADE

Pescador em costão rochoso, em Itacaré, na Bahia



Gaúcho indo ao trabalho na Estância Segredo, em Livramento



Nenúfar florido no lago de entorno da casa do ambientalista



A bromélia florida no Parque Estadual de Itapuã, em Viçosa